



ORIGINAL / ARTICLE ORIGINAL / ORIGINALE

Knowledge and attitudes of adolescents on the community environmental problems: contributions of nursing

Conhecimento e atitudes de adolescentes acerca dos problemas ambientais comunitários: contribuições da enfermagem

Conocimientos y actitudes de adolescentes sobre los problemas ambientales a nivel comunitario: contribuciones de enfermería

Lívia Carvalho Pereira¹, Luciane Maria Alves de Moura², Maria do Livramento Fortes Figueiredo³, Claudete Ferreira de Souza Monteiro⁴, Maria Eliete Batista de Moura⁵

ABSTRACT

Objective: describing knowledge and identifying the attitudes of adolescents on the environmental problems in the community where they live, and analyze the relation of these do with health. **Methodology:** The study it used a qualitative approaching and the methodology of the research-action. A City School in Teresina-PI is the scene. The subjects were thirty adolescents. **Results:** The produced data converged for the formulation of three thematic categories, which portrayed Knowledge of adolescents of environmental problems, second about fragility of care for the environment, and third about diseases from environmental problems. **Conclusion:** subjects know the environmental problems of their communities and recognize their effect on health, however, one did not observe the adoption of transformational postures. Evident, then, the need to implement the theme in Health Education, a space for performance of the nurse.

Key words: Knowledge. Attitudes. Education. Nursing.

RESUMO

Objetivos: descrever o conhecimento e identificar as atitudes de adolescentes acerca dos problemas ambientais presentes na comunidade onde vivem, e analisar a relação que fazem destes com a saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo que utilizou uma abordagem qualitativa por meio da pesquisa-ação. O cenário foi uma Escola Municipal, no município de Teresina - PI. Os sujeitos foram trinta adolescentes. **Resultados:** Os dados produzidos convergiram para formulação de três categorias temáticas, as quais retratavam o conhecimento dos adolescentes sobre os problemas ambientais, a segunda sobre a fragilidade do cuidado ao meio ambiente e a terceira sobre as doenças decorrentes dos problemas ambientais. **Considerações finais:** Os sujeitos conhecem os problemas ambientais de suas comunidades e reconhecem os efeitos destes sobre a saúde, contudo, não se observou a adoção de posturas transformadoras. Evidenciou, então, a necessidade da implementação da temática na Educação em Saúde, um espaço de atuação do enfermeiro.

Palavras-chave: Conhecimento. Atitudes. Educação. Enfermagem.

RESUMEN

Objetivos: describir el conocimiento e identificar las actitudes de los adolescentes sobre los problemas ambientales en la comunidad donde viven, y analizar la relación de estos con la salud. **Método:** El estudio utilizó un enfoque cualitativo a través de la búsqueda-acción. El escenario era una escuela ubicada en Teresina - PI. Los sujetos fueron treinta adolescentes. **Resultados:** los datos obtenidos afluyeron para la formulación de las tres categorías temáticas, que retrató conocimiento de los adolescentes sobre los problemas ambientales, el segundo sobre la fragilidad del cuidado del ambiente, y el tercero sobre las enfermedades derivadas de los problemas ambientales. **Conclusión:** los sujetos conocen los problemas ambientales de sus comunidades y reconocer sus efectos en la salud, sin embargo, no fue observado la adopción de posturas de transformación. Entonces evidenciado la necesidad de implementar el tema de Educación para la Salud, un espacio de actuación del enfermero.

Palabras-clave: Conocimiento. Actitudes. Educación. Enfermería.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI. Brasil. Email: livia.zinha@hotmail.com

² Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI. Brasil. Email: lumoura17@hotmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI. Brasil. Email: liff@ufpi.edu.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Piauí. Líder do Grupo de Estudos sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental/UFPI. Email: claudetefmonteiro@hotmail.com

⁵ Pós-Doutora pela Universidade Aberta - Lisboa - Portugal. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Mestrado da UFPI. Email: mestradosaudedafamilia@novafapi.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O meio ambiente vem passando, ao longo dos anos, por diversas transformações resultantes dos problemas ambientais que afetam o planeta e comprometem a manutenção da vida.

A crise ambiental vem constituindo um dos principais problemas do século XXI, marcada por desastres ecológicos de intensidade, rapidez e amplitude sem precedentes, que abrange todos os países, afetando o meio ambiente de forma global⁽¹⁾.

Este é um tema constante em discussões que envolvem o desenvolvimento socioeconômico e suas consequências, constituindo uma das principais preocupações do cidadão sobre o planeta. Embora, em princípio, possa parecer modismo, esta inquietação é legítima, pois, ao longo dos séculos, o tipo de interação homem/natureza até hoje realizada acarretou uma série de problemas ambientais, os quais ameaçam a sobrevivência de várias espécies, incluindo a humana⁽²⁾.

Ao passo que se intensifica a preocupação com a temática ambiental, aumentam também as iniciativas dos setores da sociedade para o desenvolvimento de projetos no intuito de educar as comunidades, procurando sensibilizá-las para estas questões, e mobilizá-las para a modificação de atitudes nocivas e a apropriação de posturas equilibradas à proteção do meio ambiente⁽³⁾.

Diante disso, é que a Educação Ambiental é proposta como uma solução para os problemas ambientais vigentes, por levar os indivíduos à conscientização e conhecimento, permitindo-os uma melhor atuação frente aos danos ambientais⁽⁴⁾.

Assim, a incorporação da educação ambiental por cada indivíduo, principalmente crianças e adolescentes, pode resultar em uma nova visão do meio ambiente, mudança de atitude frente aos problemas ambientais e, conseqüentemente, numa vida mais saudável. Ter o conhecimento é a chave para as mudanças de comportamento das pessoas, e se essas começarem cedo, ainda na infância e na adolescência, é possível a mudança dos valores de uma sociedade.

Nesta perspectiva, a temática desta proposta de investigação deve estar em pauta de todos que militam nas áreas de saúde e educação, pois se acredita que por meio da educação com práticas educativas aplicadas a crianças e adolescentes, é possível disseminar conhecimentos e incentivar

Knowledge and attitudes of adolescents...
mudanças de atitudes com relação ao meio ambiente e a saúde.

Este pode ser um campo de atuação tanto de educadores, quanto de profissionais da saúde que trabalham com a educação em saúde, como os enfermeiros.

A relevância desta investigação, diz respeito à possibilidade da produção de um conhecimento capaz de incorporar na assistência de Enfermagem a preocupação com o meio ambiente e permitir pesquisas congêneres na área de saúde e na educação.

Diante dessa situação, os objetivos deste estudo foram: descrever o conhecimento dos adolescentes sobre os problemas ambientais presentes na comunidade onde vivem; identificar as atitudes dos adolescentes frente a estes problemas ambientais; e analisar a relação que os adolescentes fazem entre os problemas ambientais e a saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, na perspectiva da estratégia metodológica da pesquisa-ação.

O cenário do estudo foi uma escola da rede municipal de Teresina- PI. Os sujeitos selecionados foram trinta adolescentes entre 11 e 13 anos de idade, os quais aceitaram participar da pesquisa e com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinados por seus responsáveis. Ressalta-se que o estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 0371.0.045.000-10) e autorização da Direção responsável pela Escola, cenário do estudo.

A pesquisa-ação, conforme as concepções de Thiollent, é desenvolvida em três etapas: a exploratória ou de negociação, a de desenvolvimento e a de conclusão⁽⁵⁾. Neste estudo, a etapa exploratória foi concretizada numa reunião com os sujeitos e seus responsáveis e na oportunidade foram apresentados os objetivos, a metodologia, o cronograma com as datas, horários e o local dos encontros. Além disso, foi apresentada a equipe de pesquisa.

A etapa de desenvolvimento foi realizada através de três Seminários Temáticos, sendo que para cada um elaborou-se uma dinâmica de sensibilização, a qual tinha como propósito nortear e estimular a reflexão sobre a temática investigada e facilitar a expressão verbal e não verbal dos participantes. Nesse sentido, foram usados vários recursos áudio

visuais instigadores para conduzi-los a essa reflexão e expressão, tais como: cartazes, figuras, imagens em *power point* apresentadas em data show, entre outros recursos. Após a apresentação da temática por meio da dinâmica de sensibilização, os sujeitos foram convidados a expressar verbalmente seu conhecimento para todo o grupo presente. O registro das falas fez-se por câmera digital, em atas e fotografias.

A última etapa, chamada de conclusão, foi cumprida com a divulgação interna e externa dos achados da pesquisa. Sendo a divulgação interna realizada com o retorno dos resultados da pesquisa ao grupo de adolescentes participantes do estudo junto com seus responsáveis, numa reunião. E a divulgação externa em eventos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo compreendem as análises e discussões dos achados mapeados em categorias temáticas elaboradas a partir dos conteúdos convergentes das falas e nas produções artísticas dos sujeitos durante os seminários.

Conhecimento diversificado e ingênuo: a expressão de adolescentes sobre os problemas ambientais

As falas dos adolescentes convergiram para identificação de um conhecimento diversificado e ao mesmo tempo ingênuo e evidenciaram que são detentores de informações sobre os problemas ambientais de suas comunidades, bem com reconhecem a influência destes na saúde e na qualidade de vida.

É tudo aquilo que acontece com o meio ambiente e o prejudica e acaba prejudicando nós mesmos (Adolescente 1).

São mudanças que a gente mesmo faz prejudicando nosso ambiente [...] (Adolescente 2).

São situações presentes no nosso mundo, que nos prejudicará bastante no nosso futuro [...] (Adolescente 3).

São quando as pessoas jogam muito lixo nas ruas e também elas desmatam muitas árvores e também elas tiram os animais dos seus locais [...] (Adolescente 4).

Nas falas destes sujeitos, identificou-se respostas pouco elaboradas, mas que revelaram pouco conhecimento a respeito do assunto. Eles apontaram os problemas ambientais como mudanças ou situações que trazem prejuízos ao meio ambiente,

Knowledge and attitudes of adolescents... que ocorrem quando se joga lixo nas ruas, pratica-se o desmatamento, retiram-se os animais de seu ambiente natural. Em consonância, complementaram que tais danos são decorrentes da ação humana e, por sua vez, prejudiciais por colocar em risco a saúde humana e a do meio em que vive.

Quando se fala em meio ambiente, a tendência é pensar nos inúmeros problemas ambientais do mundo atual, os quais são danos no meio ou em algum de seus componentes, conseqüentes de alterações no ambiente produzidas pela mão humana. Sendo os mais frequentes e próximos, o lixo gerado nos centros urbanos, a poluição, os desmatamentos e a contaminação da água⁽⁶⁾.

Contudo, o homem depende de uma natureza rica, complexa e equilibrada. Entretanto, ainda não se deu conta de que necessita do oxigênio produzido pelas plantas, dos animais, dos micro-organismos, enfim de todos os seres vivos, como também dos recursos naturais como, água, ar e solo. Por não reconhecer a importância dessa inter-relação degrada o meio ambiente e as conseqüências de suas ações já se fazem sentir como o esgotamento do solo e a contaminação das águas, o efeito estufa, as chuvas ácidas, o buraco na camada de ozônio e o esgotamento da água potável⁽⁴⁾.

Outrossim, a preocupação com os problemas ambientais vigentes foi reveladora durante as falas dos sujeitos. Ao se colocarem como pessoas, embora adolescentes, também precisam ser atuantes no enfrentamento de tal questão.

As crianças e os adolescentes têm que cuidar do meio ambiente, que esse ambiente que agora se polui, quando tivermos maior, vai ser nosso também, igual tá sendo agora, mas quando tivermos maior, nós que vamos cuidar dele. E se nós deixarmos polui agora, quando tivermos adultos não vamos ter nada. Não vai ter árvores (Adolescente 5).

Nós temos que cuidar do meio ambiente. Se nós não cuidar vai trazer muita prejudicação aos seres humanos (Adolescente 6).

Se a gente não se preocupar agora, quando a gente tiver maior, vamos sofrer e nossos filhos também (Adolescente 4).

Embora parte da população ainda não tenha despertado para a importância da preservação do meio ambiente, observa-se que os adolescentes, quando estimulados, expressam informações sobre os danos ambientais, identificando a responsabilidade de todos e a necessidade de novos comportamentos e

atitudes para garantir uma melhor qualidade de vida, tanto no presente, como no futuro.

Porém, não se observa a adoção de posturas transformadoras, próprias das tomadas de decisões que se mostram presentes naqueles indivíduos que vivenciaram o verdadeiro processo de aprendizado e tornaram-se conscientes do seu papel social e cidadão. Como entendido por Freire quando refere que a tomada de consciência não é ainda a conscientização. Esta implica ainda, numa percepção crítica da realidade, que não apenas a apreende, mas a enxerga como objeto cognoscível. Assim, é baseada na relação consciência-mundo de ação e reflexão⁽⁷⁾.

Dessa forma, quanto maior o nível de informação, conscientização e participação nas decisões que afetam o equilíbrio do meio ambiente, maior a possibilidade de se alcançar um nível de vida compatível com as propostas do desenvolvimento sustentável. Entretanto, o ser humano no seu agir constante sobre o meio com o intuito de sanar suas necessidades e desejos, não se questiona quanto essas ações afetam a qualidade de vida dos seres vivos. Logo, a crescente degradação ambiental que este vem causando coloca em ameaça a vida das futuras gerações⁽⁸⁾.

A presença dos problemas ambientais é perceptível em todos os lugares, no meio natural e no construído. Uma realidade também expressada nos relatos dos participantes deste estudo, ao identificarem aqueles presentes na comunidade onde vivem e com os quais convivem de perto.

Esgoto a céu aberto, queimadas, [...] terrenos baldios, lixão, desmatamento [...] (Adolescente 7).

Poluição do ar, esgoto a céu aberto [...] acúmulo de água, desmatamento das árvores, queimadas, lixo espalhados pela rua [...] (Adolescente 8).

Aterro sanitário, esgoto, lixo, matadouro, desmatamento, lixão, queimadas (Adolescente 9).

O lixão, o matadouro que trás o mau cheiro, as lamas [...] o desmatamento que está tirando árvores e construindo casas que trás calor e sem filtrar o ar que respiramos, o rio Poti está muito poluído [...] (Adolescente 10).

Estes relatos permitiram elucidar que os sujeitos identificaram os problemas ambientais da comunidade onde moram. Percebeu-se que estes são em sua maioria, de cunho urbano, como a falta de saneamento básico, o lixo, os terrenos baldios. Além, dos desmatamentos e das queimadas, problemas que podem se manifestar no ambiente urbano e no natural.

A fragilidade do cuidado com o meio ambiente

Os relatos dos participantes, suas atitudes nas dinâmicas, bem com as produções artísticas dos seminários convergiram para formulação da categoria temática referente à fragilidade do cuidado com o meio ambiente, pois o conhecimento identificado limitou-se apenas a detenção de informações, sem atitudes reais e conscientes sobre o uso racional e sustentável dos recursos naturais.

Jogo lixo na rua, por que às vezes tô no ônibus, não tô na minha casa ai eu jogo. Incentivo e pratico o plantio de árvores. Plantei um pé de acerola. Escovo os dentes com a torneira fechada. Queimadas sou contra [...] (Adolescente 11).

Jogo lixo na rua. Incentivo e pratico o plantio de árvores. Escovo os dentes com a torneira fechada. Sou contra as queimadas [...] Eu plantei um pé de laranja e um pé que tem lá na calçada lá de casa que eu não sei do que é. Jogo lixo na rua, por que às vezes eu to longe ai cai um papelzinho de bombom, é o jeito jogar, por que eu to longe da casa (Adolescente 7).

Jogo lixo na rua. Incentivo e pratico o plantio de árvores. Escovo os dentes com a torneira aberta [...] Preservação do meio ambiente, eu não faço minha parte. Plantei uma árvore. Jogo lixo na rua, por que não encontro lixeiro perto pra mim jogar (Adolescente 12).

Atitudes como jogar ou não lixo na rua, praticar ou não o plantio de árvores, escovar os dentes com a torneira aberta ou fechada, ser a favor ou contra queimadas, representam o quanto um indivíduo ou grupo são conscientes e participantes da problemática ambiental.

As representações dos participantes do estudo nas dinâmicas desenvolvidas apontaram a sensibilidade e a cidadania ambiental presente no cotidiano destes adolescentes em algumas práticas, tais como: no incentivo e prática de plantar árvores, na economia de água ao fechar uma torneira. Já em outros aspectos observa-se uma postura negligente com precária responsabilização social, quando manifestaram: jogar lixo na rua, justificando tal ato pela inexistência de coletores próximos; bem como desperdiçar água ao escovar os dentes.

Percebe-se, diante de tais atitudes, que a educação ambiental ainda não foi incorporada culturalmente por esses indivíduos, transparecendo que estes possuem uma fragilidade de conscientização no que diz respeito aos problemas do meio ambiente. Apesar do conhecimento que demonstraram possui a respeito dessa temática, suas

atitudes não refletem tal saber. Daí advém, que nem sempre conhecer significa agir corretamente.

Dessa forma, observa-se que além do conhecimento, a cultura também influencia significadamente, na forma de agir do indivíduo. As concepções freireanas afirmam que a forma como a pessoa vê o mundo traduz-se em suas atitudes. Dessa forma, o indivíduo é reflexo da realidade na qual está inserido⁽⁷⁾.

Os adolescentes agem conforme os valores e as atitudes disseminados pelo meio. Mas, por meio da educação e do diálogo, é possível a aquisição de uma conscientização, que levará a um reconhecimento da realidade concreta, responsável por mudanças culturais e conseqüentemente, atitudinais. Segundo as concepções freireanas, o reconhecimento da realidade concreta conduz a uma inserção crítica na resolução de um problema⁽⁹⁾.

Todavia, alguns sujeitos desse estudo revelaram que já incorporaram uma conscientização ambiental e a demonstram nas atitudes que tomam no dia a dia.

Jogo lixo no cesto. Incentivo e pratico o plantio de árvores. Escovo os dentes com a torneira fechada. Sou contra a queimada [...] Preservação do meio ambiente, eu faço minha parte. Plantei duas árvores, e não jogo lixo na rua (Adolescente 13).

Jogo lixo no cesto. Incentivo a prática de plantio de árvores. Escovo os dentes com a torneira fechada. Queimadas, sou contra [...] Faço minha parte, com o meio ambiente. Plantei duas árvores. Não jogo lixo na rua, eu guardo no meu bolso (Adolescente 14).

Nos dois depoimentos, verificou-se que os sujeitos são dotados de atitudes ambientalmente corretas, característicos da sensibilização e compromisso que a educação ambiental promove nos indivíduos e na coletividade. Consideram-se, inclusive, atuantes na preservação do meio ambiente.

A educação ambiental, portanto, implica em mudanças profundas, principalmente nos modos de pensar e agir já consolidados pela modernidade, mas que quando é bem realizada, ela pode levar a mudanças de comportamento, atitudes e principalmente valores de cidadania que podem ter fortes conseqüências sociais⁽⁷⁾.

Doenças resultantes dos problemas ambientais da comunidade

A última categoria deste estudo foi formulada a partir dos depoimentos, nos quais, as crianças e os

Knowledge and attitudes of adolescents... adolescentes fizeram uma relação entre os problemas ambientais e a saúde. Os achados obtidos apontaram o surgimento de doenças como efeito da poluição da água, do lixo, da poluição do ar e da poluição sonora.

Assim, a poluição da água resultante de atividades domésticas, industriais e agrícolas é colocada pelos sujeitos como causadora de diversas doenças, tais como dengue, febre amarela, hepatite e verminoses.

A poluição das águas causam vários tipos de doenças como a dengue, febre amarela, hepatite etc. [...] acumulação de água causa mosquito da dengue (Adolescente 15).

[...] a água suja proporciona várias coisas como: a dengue, vermes [...] isso causa problemas na nossa saúde (Adolescente 5).

A água suja provoca vários tipos de doenças. Exemplo: vermes, dores de barriga, doenças urinárias e etc. (Adolescente 16).

[...] água parada causa dengue [...] (Adolescentes 1 e 2).

Percebe-se nas falas destes sujeitos a relação que fizeram, principalmente, entre a água e a dengue. Apesar dessa doença, não ser oriunda exatamente, da contaminação da água, mas do seu acúmulo, limpa ou contaminada, em locais que propiciam a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, vetor transmissor do vírus causador da dengue. A febre amarela, que também foi mencionada nos relatos, a do tipo urbana, é transmitida da mesma forma que a dengue⁽¹⁰⁾.

Outras doenças a que os adolescentes fizeram menção foram às verminoses, as quais têm como fonte de infecção a ingestão de água e alimentos contaminados. O aparecimento dessas doenças na população encontra-se intimamente ligado a falta de saneamento básico e de higiene⁽¹¹⁾.

As hepatites virais do tipo A e E são agravos a saúde de relativa significância, pois podem ter um curso benigno de evolução, mas também podem ter formas fulminantes. Seu modo de transmissão é fecal-oral, principalmente pela água e alimentos contaminados por dejetos humanos e de animais⁽¹⁰⁾. Todavia, tais doenças ocorrem com intensidades variáveis, sendo determinados por fatores como saneamento básico, educação, habitação e higiene alimentar, que ao existirem de forma satisfatória, coíbem à expansão desses agravos a saúde.

Os problemas de saúde, oriundos da poluição atmosférica, também foram referenciados nos relatos das crianças e adolescentes. Nestes

constaram ainda sérios efeitos desse tipo de poluição no meio ambiente que já acarretam prejuízos a vida no planeta.

As queimadas provocam doenças respiratórias como: asma e falta de ar (Adolescente 16).

Fumaça causa uma doença muito séria, a asma [...] fumaça causa aquecimento global. Fumaça prejudica nosso pulmão (Adolescente 15).

[...] fumaça de carros, ônibus e motos pode atingir a camada de ozônio (Adolescente 5).

Diante dos depoimentos, entende-se que os adolescentes pesquisados conhecem alguns danos a saúde decorrentes da poluição do ar, como a asma e a falta de ar. Segundo eles, é a fumaça oriunda das queimadas que provoca as doenças respiratórias.

Sabe-se que muitas doenças respiratórias estão associadas à exposição a poluentes atmosféricos. As emissões de gases e de material particulado para a atmosfera derivam principalmente de veículos, indústrias e da queima de biomassa. O aquecimento global, o buraco na camada de ozônio e outras consequências são resultantes dessa emissão de poluentes no ar. Assim, os efeitos da poluição do ar constituem um grave problema ambiental e de saúde pública⁽¹²⁾.

Os danos trazidos pela exposição do ser humano a poluição sonora, foi igualmente abordado em algumas falas.

[...] buzinas de ônibus deixam as pessoas muito incomodadas e podem também deixar as pessoas com problemas de audição (Adolescente 5).

Barulho causa problemas de audição (Adolescente 15).

O barulho da população causa problemas de audição nas pessoas (Adolescentes 1 e 2).

Constata-se pelos depoimentos que os sujeitos expressaram certo conhecimento a respeito dos efeitos da poluição sonora sobre a saúde. Apontaram o incômodo e os problemas de audição como consequências da exposição ao barulho produzido pelos veículos e pela própria população.

A exposição a ruídos intensos pode resultar em perda auditiva temporária ou permanente. Os efeitos causados pelo ruído podem ser de ordem auditiva, uma alteração passageira na audição ou grave perda auditiva, como também de ordem extra-auditivas, como estresse, hipertensão arterial, alterações cardiovasculares, irritabilidade, perda da atenção, insônia, entre outros⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Knowledge and attitudes of adolescents...

Dessa forma, o conhecimento sobre as doenças existentes e suas formas de transmissão, prevenção e controle torna-se importante na medida em que os indivíduos passam a adotar medidas capazes de protegê-los dessas doenças⁽¹²⁾.

Nesta perspectiva, como os fatores ambientais presentes na atual sociedade, vêm se tornando cada vez mais complexos, gera-se a necessidade de novas estratégias para o enfrentamento dos problemas ambientais e sua interface com a saúde. Entende-se assim, que a educação tem papel fundamental na construção dessas novas estratégias, ao promover a conscientização das pessoas, por meio da construção de novos conhecimentos e mudanças de atitudes^(6,15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento expressado pelos participantes revelou um conhecimento que mesmo em processo de construção, é diversificado. Contudo, ainda ingênuo, formulado por meio de informações adquiridas na apreensão espontânea da realidade, nas experiências vivenciadas e ouvidas. Dessa forma, ainda desprovido de um olhar crítico, que denuncie ações concretas frente ao meio de inserção. Mas, é preciso também considerar que essas crianças e adolescentes encontram-se em processo de formação biopsicossocial.

Diante dos achados desta investigação conclui-se que os adolescentes participantes do estudo são detentores de conhecimento sobre os problemas ambientais de suas comunidades, reconhecem a influência destes para a saúde e qualidade de vida. Contudo, não se observa a adoção de posturas transformadoras, próprias dos indivíduos que vivenciaram o verdadeiro processo de aprendizado e tornaram-se conscientes do seu papel social e cidadão.

Evidencia-se, então, a necessidade da implementação da temática ambiental de modo interdisciplinar e transversal na formação escolar em todos os níveis de ensino, de acordo com os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especialmente, no tocante a Educação em Saúde, que se mostra como espaço de atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.

REFERENCIAS

1. Sampaio JL, Matos K. Educação Ambiental em tempos de Semear. Fortaleza-CE: Editora UFC, 2004. (Coleção Diálogos intempestivos, 20).
2. Reigota M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2001.
3. Ruy RAV. A educação Ambiental na Escola. Revista Eletrônica de Ciências, São Carlos-SP, n. 26, 2004.

Disponível

em:

<http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art.../sampa.html>. Acesso: em 04 out. 2010.

4. Reigota M. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez; 2002.

5. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

6. Ministério da Educação (BR). Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília (DF): Secretaria da Educação Fundamental; 1998.

7. Freire P. Conscientização: Teoria e Prática da Libertação. Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 2008.

8. Vargas LA, Oliveira TFV. Saúde, meio ambiente e risco ambiental: um desafio para a prática profissional do enfermeiro. Rev Enferm UERJ. 2007;15(2):451-5.

9. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra;2003.

10. Ministério da saúde (BR). Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 4.ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.

11. Mucci JLN. Introdução às ciências ambientais. In: Philippi JRA, Pelicioni MCF (Editores). Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005.

12. Barcellos C et al. Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde. 2009; 18(3):285-304.

13. Lacerda ABM de et al. Ambiente urbano e percepção da poluição sonora. Ambient. soc. 2008;8(2)85-98.

14. Silva CA, Amaral LCP, Schipper I, Lima VC. Pensamento vivo de Ana Clara Torres Ribeiro: compreendendo contextos, abordagens, conceitos e proposta metodológica da Cartografia da Ação. Revista ReDobra. 2012; 9:22-29.

15. Santos JP, Machado MTS, Garcia-Zapata MTA. Educação Ambiental e Saúde Pública: análise eco-epidemiológica do Parque Ecológico de São Sebastião, Distrito Federal-Brasil. Caminhos da Geografia-revista on-line. 2006;6(19):33-40.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/04/11

Accepted: 2013/06/15

Publishing: 2013/07/01

Corresponding Address

Quadra 14, Bloco 9, Ap 103, Morada Nova II, Teresina-PI.

Email: livia.zinha@hotmail.com

Tel.: (86) 8866-9018.